



## GESTÃO DE EGRESSOS DE STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO EM UNIVERSIDADE MUNICIPAL

Thiago de Sousa Santos<sup>1</sup>  
Francisco Mirialdo Chaves Trigueiro<sup>2</sup>  
Raquel da Silva Pereira<sup>3</sup>  
Maria do Carmo Romeiro<sup>4</sup>

Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Editor Científico: Maria Amelia Jundurian Corá

### RESUMO

Acompanhar os egressos de Programas de Pós-Graduação (PPG) stricto sensu (mestrado e doutorado) tem sido recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), como forma de avaliar a contribuição do programa na formação de mestres e doutores, nos aspectos profissionais, acadêmicos e sociais, bem como um dos indicadores de avaliação dos próprios programas. Assim, tendo como objeto de análise a gestão de egressos de um PPG em Administração de uma universidade municipal situada no estado de São Paulo, o artigo tem como objetivo analisar o perfil, delineado a partir das suas características sociais, demográficas e atuação acadêmica, científica e profissional, tendo como base a contribuição do curso de pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, em Administração. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, por meio do procedimento da pesquisa documental. Os principais resultados mostram que a maioria dos egressos da instituição é do sexo masculino, formada em Administração, passando a atuar na área de docência do ensino superior no estado de São Paulo em instituições privadas, após a titulação, e apresentando baixa produtividade científica no período 2012-2014 em periódicos, com perceptível aumento nas publicações em eventos, nesse mesmo período.

**Palavras chave:** Administração. Universidade. Gestão de Egressos. Stricto sensu.

### ABSTRACT

<sup>1</sup> Doutorando em Administração pela USCS. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. *E-mail:* [thiago.santos@ifsuldeminas.edu.br](mailto:thiago.santos@ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Administração pela USCS. Professor da Universidade Federal de Mato Grosso. *E-mail:* [fmctrigueiro@yahoo.com.br](mailto:fmctrigueiro@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da USCS. *E-mail:* [raquelspereira@uscs.edu.br](mailto:raquelspereira@uscs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Administração pela USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da USCS. *E-mail:* [mcromeiro@uscs.edu.br](mailto:mcromeiro@uscs.edu.br)

*Follow the graduates of the Graduate Program (PPG) stricto sensu (Master and Doctorate) has been recommended by the Higher Education Personnel Training Coordination (CAPES), in order to evaluate the program's contribution to the formation of masters and doctors, in professional, academic and social aspects, as well as one of the evaluation indicators of the programs. Thus, with the object of analysis graduates management of a PPG Administration of a municipal university located in São Paulo, the article aims to analyze the profile outlined from their social, demographic and academic performance, scientific and professional, based on the contribution of the analyzed program. The methodology used was based on descriptive research, quantitative, through the information retrieval procedure. The main results show that most graduates of the institution is male, graduated in Business Administration, he has acted in the teaching area of higher education in the state of São Paulo in private institutions, after titration, and has low scientific productivity in the period 2012-2014 in journals, with noticeable increase in publications in events during the same period.*

**Keywords:** Administration. University. Graduates management. Stricto sensu.

## INTRODUÇÃO

O número de mestres e doutores no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos. Conforme dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2013), entre 1996 e 2011, a oferta de pós-graduação *stricto sensu* no país aumentou a uma taxa de 10% ao ano. Tal impulso rendeu ao país 516.983 de profissionais com mestrado e 187.354 com doutorado, somadas todas as áreas do conhecimento. Especificamente na área de Administração, entre 1996 e 2009, foram 16.632 titulados, sendo 15.603 em nível de mestrado e 1.029 em nível de doutorado.

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), órgão do Governo Federal ligado ao Ministério da Educação, criada em 1951, tem ressaltado a importância de verificação da atuação profissional dos egressos de Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* como importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação dos programas. Ademais, há que se avaliar a contribuição dos egressos para a sociedade e sua trajetória acadêmica, científica e profissional, à luz do perfil planejado pela instituição formadora. Portanto, o acompanhamento dos egressos fornece informação sobre sua atuação, contribuindo para verificar se os objetivos estão sendo atingidos ou se é necessário rever a estratégia para que sejam alcançados.

Na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (ACT), a prerrogativa também é observada no último relatório de avaliação, em 2013, apesar de o hábito de acompanhamento e avaliação de seus egressos ainda não estar internalizado em todos os PPG das Instituições de Ensino Superior (IES), observável pela escassez de trabalhos científicos sobre o assunto e de documentação das instituições sobre o tema.

O presente estudo teve como objeto de análise os egressos de uma universidade municipal situada no estado de São Paulo, cujo mestrado iniciou-se em 1998 e o doutorado em 2009, tempo que viabiliza a avaliação da trajetória acadêmica e profissional de titulados,

embora com maior densidade de egressos do mestrado. O objetivo principal é analisar o perfil, delineado a partir das suas características sociais demográficas e atuação acadêmica, científica e profissional, tendo como base a contribuição do curso de Pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, em Administração. Para tanto, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (1) descrever o perfil dos egressos do PPGA da instituição; (2) apontar a localização geográfica de atuação dos egressos; (3) investigar a trajetória acadêmica e inserções profissionais desses egressos.

O trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta breve introdução. A seção dois apresenta a revisão da literatura a respeito da evolução da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e na área de Administração, as recomendações da Capes, as reflexões teóricas a respeito do acompanhamento e avaliação dos egressos e o perfil desejado pelos Programas de Pós-Graduação. A seção três traz o método utilizado no desenvolvimento da pesquisa. A seção quatro, os resultados obtidos são destacados e discutidos. Por fim, as considerações finais do estudo são apresentadas, seguidas das referências bibliográficas.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil**

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil teve um início relativamente tardio, com a criação da Capes em 1951, entidade vinculada ao Ministério da Educação, cujo objetivo é executar a política nacional de pós-graduação (SILVA e CARVALHO, 2007). Por sua vez, a pós-graduação brasileira em Administração teve início somente em 1967, com um único mestrado criado pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro – FGV/RJ. A partir daí outros cursos foram fundados em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.

Conforme dados obtidos no GeoCAPES (2012), são 3.342 Programas de Pós-Graduação no Brasil, sendo que desses, 1.664 são programas que oferecem conjuntamente mestrado e doutorado, 53 apenas doutorado, 1.230 apenas mestrado e 395 de mestrado profissional. O *status* jurídico das instituições que oferecem tais cursos está distribuído da seguinte forma: 57,2 % são de instituições federais, 23,5% instituições estaduais, 18,5% são instituições privadas e somente 0,8% instituições municipais.

No final de 2012, especificamente na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo havia 131 Programas de Pós-Graduação (PPG), sendo 40 com cursos de doutorado, 50 com cursos de mestrado profissional e 41 com cursos de mestrado acadêmico. Desse total, 121 foram analisados na Trienal 2013, por estarem em funcionamento há mais de um ano. Em relação às subáreas, eles estão distribuídos da

seguinte forma: 96 programas em Administração, sendo seis em Administração Pública; 19 programas em Ciências Contábeis; e seis programas em Turismo.

Quanto à distribuição dos programas na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, por região do país, 61 estão na região Sudeste, 22 no Nordeste, 29 no Sul, seis no Centro-Oeste, e três no Norte. Destaca-se que, do total de programas com doutorado, 82% estão nas regiões Sul e Sudeste. Essa distribuição evidencia a carência de programas de doutorado, nessa área, nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país.

Do total de cursos avaliados pela Capes na Trienal 2013, 75% iniciaram atividades nos anos 2000. O número de cursos da área cresce a uma taxa anual de cerca de 10%. Com tal crescimento expressivo na oferta desses cursos, analisar o perfil de egressos que se titularam torna-se necessário, para coletar informações referentes às competências desenvolvidas, inserção no mercado de trabalho, bem como verificar se os objetivos dos programas estão sendo atingidos.

Nos últimos anos, alguns estudos sobre a pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil foram desenvolvidos. Cirani, Silva e Campanário (2012) analisaram a evolução do ensino da pós-graduação *stricto sensu* (doutorado, mestrado e mestrado profissional) em Administração no Brasil. Já Maccari, Rodrigues, Alessio e Quoniam (2008) realizaram uma pesquisa-ação no programa de Administração da Universidade de São Paulo (USP), visando demonstrar como o Sistema de Avaliação Capes pode ser usado para melhorar seu desempenho. Campanário, Maccari, Silva e Faria (2009) desenvolvem uma modelagem de gestão de projetos para propostas de novos programas na área, mostrando a forma de avaliação e os critérios de entrada. Guimarães, Gomes, Odelius, Zancan e Corradi (2009) elaboraram estudo sobre rede de PPG em Administração, constatando que a rede social entre os programas analisados é fraca. Para esses autores, a localização geográfica e as linhas de pesquisa dos cursos são fatores importantes na definição da estrutura dessa rede, porém há ainda vários estudos bibliométricos nesse sentido, como os de Moretti e Campanário (2009), por exemplo, que buscaram caracterizar o tipo de produção científica que está sendo produzida nessa área.

Para Moreira e Tojal (2013), pouco se discute sobre como formar e favorecer o desenvolvimento do professor de ensino superior, por mais que se pressuponha que isso esteja nas entrelinhas da capacitação de recursos humanos para esse nível de ensino. Já para Moreira e Velho (2012), até o momento, a avaliação da pós-graduação está direcionada mais para análise do desempenho dos cursos e menos para a análise do seu impacto.

Assim, para que a qualidade da pós-graduação seja atestada, a avaliação realizada pela Capes, segundo a própria agência, deve ser baseada na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na

comunidade acadêmica, empresarial e na sociedade, constituindo-se como tema central e recorrente nas discussões sobre o sistema de pós-graduação brasileiro (MOREIRA e VELHO 2012). Na seção a seguir são discutidas as políticas e diretrizes da Capes para a avaliação dos cursos em Administração dessa natureza, a partir da perspectiva dos egressos.

## 2.2 Avaliação da Capes na área de Administração e seus egressos

A avaliação dos PPG, pela Capes, iniciou-se em 1976, mas o acompanhamento dos egressos dos Programas de Pós-Graduação é uma recomendação recente da agência. Independentemente do fator de regulação e normatização pelo órgão oficial que avalia a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, esse processo é relevante, pois “os egressos podem se tornar informantes estratégicos sobre o mercado de trabalho, contribuindo para melhorias na formação oferecida” (MOREIRA e VELHO, 2012, p. 256), haja vista que “a informação sobre egressos é altamente desejável para que se possa estimar um aspecto do impacto do sistema nacional de pós-graduação” (p. 263).

Apesar da relevância e exigência por parte das agências a respeito do rastreamento dos ex-alunos, de um modo geral, e até em outros países, falta iniciativa nesse sentido, conforme afirmam Manathonga, Pitt e Critchley (2009, p. 92), sendo que “poucos estudos têm procurado acompanhar estudantes de pós-graduação para avaliar como tais programas têm sido eficazes em carreiras subsequentes dos diplomados”.

No âmbito da avaliação, segundo a Capes (2013), a área ACT, historicamente, não tem atuação efetiva para contribuir com a educação básica, apesar de essa área reconhecer a importância da educação básica como elemento para o avanço social e econômico do país. Assim, os PPG necessitam inserir em seus regimentos e na formação dos egressos essa perspectiva. Em Administração, as ações podem incluir iniciação científica integrando alunos da educação básica, participação direta por meio de palestras sobre empreendedorismo e educação financeira, gestão escolar por meio de desenvolvimento de tecnologia/ferramenta/solução para melhorias do desempenho.

A Capes (2013) destaca também em suas recomendações o elemento interdisciplinaridade, compreendido como aquele desenvolvido a partir de várias disciplinas e cujos *corpus* de conhecimento e métodos de investigação são integrados, criando uma nova perspectiva para analisar o fenômeno e expandindo as fronteiras do conhecimento. Mas, não há uma obrigatoriedade em se implementar a interdisciplinaridade, pois há programas caracterizados como multidisciplinares, sem integração de disciplinas, além dos disciplinares. Ressalta-se que, de acordo com a Capes, deve-se atentar mais fortemente para o perfil do egresso pretendido pelo programa e a devida verificação para saber se esse resultado está sendo alcançado.

Nas fichas de avaliação dos cursos PPG de mestrado e doutorado, quanto aos egressos, a Capes (2013, p.32) considera:

- (1) análise da compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso;
- (2) avaliação da participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção científica do programa, referenciada no *Qualis Periódico* da área, ou livros classificados pela área;
- (3) admissão de publicações de egressos do programa com até três anos após a titulação de Doutor e de até dois anos após a titulação de Mestre;
- (4) autoria conjunta entre docentes do programa e alunos é valorizada;
- (5) avaliação do prazo médio de conclusão de curso, tanto de bolsistas como de não bolsistas;
- (6) avaliação dos discentes e egressos em eventos científicos;
- (7) inserção e impacto regional e/ou nacional do programa, nos aspectos educacionais, sociais, culturais, tecnológicos e econômicos;
- (8) a estrutura curricular apresentada de forma objetiva e coerente vinculada com a finalidade do curso (perfil do egresso) e consistentemente vinculada à sua especificidade;
- (9) aplicabilidade dos trabalhos produzidos em setores não acadêmicos, órgãos públicos e privados, incluindo o terceiro setor.

No entanto, há muitas críticas a respeito dos critérios de avaliação dos cursos *stricto sensu* pela Capes, e se, de fato, preparam os egressos com excelente qualidade para a atuação docente. Segundo Patrus e Lima (2012, p. 7-8),

É possível afirmar que o aumento do número de mestres e doutores influenciou sobre o aumento do número de publicações em periódicos científicos indexados, mas dificilmente poderia se afirmar que influenciou igualmente sobre a qualidade e pertinência da atividade de ensino. [...] a produção intelectual do corpo docente, associada ao seu trabalho de orientação de teses e dissertações, representa 70% da avaliação.

Para Machado (2010), observar a trajetória do egresso serve como fonte de informações gerenciais para o planejamento dos cursos, arranjos didático-pedagógicos e modalidades que desenvolvam uma polivalência e identidade profissional no atendimento às mudanças que ocorrem no mercado de trabalho.

Entretanto, segundo Davidson-Shivers *et al.* (2005), a dificuldade está em como manter contato contínuo com ex-alunos e pedir-lhes conceitos sobre o programa, pois para que se obtenha efetividade no acompanhamento, torna-se condição essencial manter um relacionamento contínuo e sistemático com os egressos. Porém, duas ações são necessárias (MOREIRA e VELHO, 2012): a primeira é localizar informação atualizada de contato dos egressos e, a partir dela, desenvolver uma base de dados; a segunda é desenhar instrumentos que facilitem e motivem o acesso dos egressos a tal base de dados, de forma a mantê-la atualizada.

### **2.3 Mestre e doutores em Administração no Brasil: perfil e situação profissional e acadêmica**

Uma das primeiras medidas para traçar o perfil e a trajetória acadêmica dos egressos, compreendido nesse estudo como aqueles que concluíram o curso, foi a consulta ao currículo desses mestres e doutores, disponíveis na plataforma Lattes. No entanto, nem sempre tais currículos estão atualizados, fazendo-se necessária a elaboração de instrumentos de coleta de dados para o acompanhamento dos egressos a partir de outros recursos, dentre eles telefone e endereço eletrônico, como meios de abordagem para obter as informações fundamentais. De acordo com Daniel, Brooks e Waterbor (2011), um dos atributos-chave necessários para demonstrar a eficácia dos PPG é que eles devem incluir o acompanhamento dos participantes do programa como um elemento de avaliação do próprio programa. Além disso, essas pesquisas com ex-alunos possibilitam resultados que fomentam reavaliações e mudanças das políticas educacionais, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão nos níveis de graduação e pós-graduação. Segundo Wilson (2010), o *start* é decidir que a coleta de dados sobre os egressos é uma prioridade, mantendo-se constante, apesar de que, de acordo com Finkel (2011), poucos têm sistemas construídos para acompanhar os seus ex-alunos.

Constata-se que estudos sobre egressos da pós-graduação *stricto sensu* em Administração, ainda são escassos. O estudo desenvolvido por Barros e Paiva (2013) analisou como as vivências acadêmicas desenvolvidas por alunos de um curso de mestrado em Administração, de uma instituição particular localizada em Belo Horizonte, contribuíram para a formação e desenvolvimento de suas competências profissionais, inclusive as docentes. Giuliani (2010) confrontou em seu trabalho as autopercepções e as expectativas dos ex-alunos em relação ao curso, com as propostas da coordenação do programa e as normas da Capes para cursos de mestrado profissional. No estudo de Festinalli (2005), a autora buscou discutir o papel da pós-graduação e a dicotomia existente entre a formação acadêmica e a formação para o mercado.

Assim, ressalta-se a importância deste trabalho, pois não foram encontradas muitas pesquisas que analisassem o perfil e situação dos egressos, tendo como base a contribuição do curso de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, em Administração no Brasil.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

O estudo classifica-se como pesquisa descritiva. Para Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, útil para traçar o perfil dos egressos no contexto socioeconômico e profissional.

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser classificada como sendo quantitativa. Foram utilizados dados secundários obtidos em documentos da instituição e no currículo disponível

na plataforma Lattes, que permitiram qualificar os egressos após sua titulação e a contribuição da instituição.

Delimitou-se como universo da pesquisa os egressos dos cursos de mestrado e doutorado em Administração, oriundos de uma universidade municipal localizada no estado de São Paulo. Não se elaborou um plano amostral, pois foram relacionados todos os egressos, sendo 267 do curso de mestrado e 12 do curso de doutorado, totalizando 279, o que caracterizaria um censo.

A coleta de dados secundários configurou-se da seguinte forma: foi realizada consulta à base cadastral de egressos da instituição, obtendo-se dados pessoais, endereço, telefone, *e-mail*, data de início e término do curso; em seguida, foi feita consulta aos currículos na plataforma Lattes, para coleta de dados relativos à ocupação profissional e produção científica, na qual foi possível constatar muitos documentos desatualizados.

A pesquisa dos currículos Lattes consistiu nos seguintes passos: (1) localização do documento por meio do nome e sobrenome, ou pelo título do trabalho final, tese/dissertação; (2) verificação da última data de atualização do Lattes do egresso, considerando-se até um ano de atualização como critério de classificação “atualizado” (nesse estudo, o período considerado foi de outubro de 2013 a outubro de 2014); (3) realização de registro das informações em um banco de dados Excel; (4) análise quantitativa com base em distribuição de frequência, médias e desvio-padrão.

## **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

### **4.1 Perfil e titulação dos egressos**

O mestrado do PPG em Administração (PPGA) da universidade municipal analisada teve início em 1998, tendo a primeira turma de egressos em 2001. São 17 anos e, segundo Moreira e Velho (2012), quando o programa alcança certo nível de maturidade, é importante que se avalie e reflita sobre o contexto da formação e do desempenho dos egressos.

Logo de início observou-se a desatualização dos dados dos egressos, pois muitos dos *e-mails* enviados retornaram e muitos contatos telefônicos não se realizaram, pois, os números já não pertenciam mais aos ex-alunos. A perda de informações básicas, como endereço, telefone e *e-mails*, é natural, principalmente dos primeiros egressos da unidade estudada, nos anos de 2001, 2002 e 2003, e informações como trajetória profissional e acadêmica não estavam atualizadas.

Ao resgatar o perfil dos egressos, busca-se subsidiar a análise de como a formação da pós-graduação está permitindo a inserção deles no mercado de trabalho e contribuindo com o desenvolvimento do país, bem como atender critérios de avaliação da Capes junto aos programas (FELLI *et al.*, 2011).

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados, sendo conveniente registrar que os dados do mestrado, por ter uma série longa, sempre que possível serão apresentados também em tabelas, o que não ocorrerá com os egressos do doutorado, por ser um programa recente e com número reduzido de egressos, discorridos apenas no texto.

De 2001 a 2014 foram 267 egressos do mestrado, sendo 64,42% (n=172) do sexo masculino e 35,58% (n=95), do sexo feminino. A Tabela 1 apresenta os dados por ano, sendo possível observar que em 2002 houve o maior número de egressos (n=27; 10,11%) e o menor número (n=9; 3,37%) nos anos de 2001 e 2004. A média é de 19 egressos por ano. Vale ressaltar que nesse período (2009 a 2014) houve a evasão de apenas dois pós-graduandos.

O percentual de homens é bem superior ao de mulheres nos egressos do curso de Administração, semelhante aos dados de pesquisa dos egressos dos cursos ofertados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em que 63% são do sexo masculino (MOREIRA e VELHO, 2011). Em outras áreas, estudos mostram maior paridade entre os gêneros e predominância de mulheres. A pesquisa de Felli *et al.* (2011) constatou que os egressos do curso de Administração/Gerenciamento em Enfermagem da USP são formados por mulheres em sua maioria (67,3%), bem como a de Gomes e Goldenberg (2010), quanto aos egressos do curso de Saúde Coletiva (76,9% do sexo feminino).

Constata-se, neste estudo, o aumento do número de egressos, de uma maneira mais uniforme a partir de 2005. Esse resultado pode ser o reflexo do aumento de universidades e faculdades a partir desse período, alinhado à exigência do Ministério da Educação, segundo Felli *et al.* (2011), de um percentual de mestres e doutores na constituição do corpo docente das faculdades e universidades como parâmetros de qualificação no processo de avaliação da instituição.

**Tabela 1 – Egressos do mestrado do PPGA da universidade municipal**

| Ano  | Masculino | %     | Feminino | %     | Total | %     |
|------|-----------|-------|----------|-------|-------|-------|
| 2001 | 7         | 77,78 | 2        | 22,22 | 9     | 3,37  |
| 2002 | 17        | 62,96 | 10       | 37,04 | 27    | 10,11 |
| 2003 | 13        | 76,47 | 4        | 23,53 | 17    | 6,37  |
| 2004 | 6         | 66,67 | 3        | 33,33 | 9     | 3,37  |
| 2005 | 12        | 52,17 | 11       | 47,83 | 23    | 8,61  |
| 2006 | 17        | 68,00 | 8        | 32,00 | 25    | 9,36  |
| 2007 | 11        | 44,00 | 14       | 56,00 | 25    | 9,36  |
| 2008 | 12        | 63,16 | 7        | 36,84 | 19    | 7,12  |
| 2009 | 8         | 61,54 | 5        | 38,46 | 13    | 4,87  |
| 2010 | 14        | 73,68 | 5        | 26,32 | 19    | 7,12  |
| 2011 | 15        | 75,00 | 5        | 25,00 | 20    | 7,49  |
| 2012 | 11        | 64,71 | 6        | 35,29 | 17    | 6,37  |
| 2013 | 17        | 80,95 | 4        | 19,05 | 21    | 7,87  |
| 2014 | 12        | 52,17 | 11       | 47,83 | 23    | 8,61  |

|              |            |              |           |              |            |               |
|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|---------------|
| <b>Total</b> | <b>172</b> | <b>64,42</b> | <b>95</b> | <b>35,58</b> | <b>267</b> | <b>100,00</b> |
|--------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|---------------|

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014).

Quanto ao doutorado, com início em 2009, teve em 2012 seu primeiro egresso. Até o final de 2014, totalizaram 12 egressos, sendo 58,33% (n=7) do sexo masculino e 41,67% (n=5) do sexo feminino, com uma média de quatro (4) egressos por ano, sendo que nove (9) no ano 2014. Verifica-se uma diminuição da proporção de homens, porém, deve-se considerar o menor número de egressos e uma série curta, o que pode significar mudanças futuras.

Na instituição em estudo, a procura pelo curso de doutorado tem aumentado a cada ano, o que implica no maior número de egressos em 2014, e tendência de crescimento nos anos seguintes. Esse contexto pode ser analisado em função do título de doutor ser cada vez mais valorizado nos exames de seleção no setor público (MOREIRA e VELHO, 2011), exigência de percentual de doutores nas faculdades e universidades como critério de avaliação pela Capes (FELLI *et al.*, 2011) e formação de mais pesquisadores, atividade mais aderente aos doutores (BARBOSA *et al.*, 2009).

Quanto à graduação, dos 240 que foi possível obtermos informação, 114 (47,5%) dos egressos do mestrado e doutorado são formados em Administração, sendo a outra maior parte (52,5%) graduada em Economia, Engenharia, Jornalismo, Matemática e Química. Os resultados mostram a diversidade de áreas de formação, similares a outros programas como Ciência da Informação e Saúde Coletiva, conforme achados de Noronha e Población (2009) e Gomes e Goldenberg (2010), respectivamente.

O tempo entre a graduação e o início do mestrado teve como média 14,42 anos e desvio-padrão 2,24 anos para os egressos do mestrado entre 2001 e 2014. Para os egressos do doutorado, esse tempo médio foi de 9 anos, com desvio-padrão igual a 8,19. Quanto ao tempo de permanência no mestrado, a média de duração foi de 28,21 meses, e desvio-padrão de 4,19 (Tabela 2). Percebe-se que até 2006 a média ultrapassava 24 meses, período em que o mestrado ainda tinha duração de quatro (4) anos. A partir de 2006, o tempo médio dos mestrados passou a ser de dois anos (24 meses), e o cumprimento desse prazo médio configura-se como um dos critérios de avaliação da Capes (2013). No caso do doutorado, o tempo médio é de 38,33 meses, com desvio-padrão igual a 6,11 meses.

A instituição de estudo vem cumprindo bem essa meta, apresentando uma média 25,6 no período 2010-2014, mas ainda pouco acima dos 24 meses. O aumento desse tempo pode significar menor produção de dissertações no prazo, podendo refletir na avaliação do programa. Nesse sentido, é necessário desenvolver mecanismos para trazer esse tempo para no máximo 24 meses. Por outro lado, os egressos do doutorado têm concluído o curso antes dos quatro anos (48 meses).

Tabela 2 – Tempo médio X Duração do mestrado (meses)

| Ano  | Média (meses) | Ano  | Média (meses) |
|------|---------------|------|---------------|
| 2001 | 37            | 2008 | 24            |
| 2002 | 37            | 2009 | 27            |
| 2003 | 30            | 2010 | 25            |
| 2004 | 30            | 2011 | 27            |
| 2005 | 29            | 2012 | 25            |
| 2006 | 28            | 2013 | 25            |
| 2007 | 25            | 2014 | 26            |

**Média = 28,21 e Desvio-padrão = 4,19**

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014).

Verificou-se ainda que 77,15% (n=206) dos egressos do mestrado não se titularam em doutorado, e que 9,36% (n=25) se titularam, enquanto que outros 4,87% (n=13) estavam com o doutorado em andamento no período da coleta de dados (setembro de 2014 a janeiro de 2015). O curso mais frequente entre aqueles que se titularam ou estão se titulando é Administração (n=27; 67,5%), sendo a USCS (n=13; 32,5%) a IES que mais doutorou, dentre as instituições mais citadas. A média de tempo entre a finalização do mestrado e o início do doutorado é de 5,17 anos, com desvio-padrão igual a 3,95. Por fim, entre os egressos que obtiveram a titulação no mestrado, quatro fizeram pós-doutorado, um resultado extremamente baixo (apenas 1,5% do total). Já entre os egressos que obtiveram a titulação no doutorado, apenas um estava em andamento no pós-doutorado.

#### 4.1 Trajetória profissional e acadêmica dos egressos

Por meio da plataforma Lattes, foi possível identificar a trajetória dos egressos, uma vez que a base de dados contém informações sobre atividade de trabalho, endereço profissional, produção científica, dentre outras. Esse acompanhamento, de acordo com Matthews e Hodgon (2011), permite adquirir maior credibilidade dos resultados do programa por meio da habilidade adquirida pelos egressos na formação e qualificação.

Acompanhar os egressos por meio desse sistema tornou-se, neste estudo, a maneira mais fácil e eficiente, ao concentrar diversas informações, conforme já observado anteriormente, e também em função do baixo retorno da pesquisa *survey* enviada por *e-mail* aos egressos. Porém, não faz parte dos ritos da instituição consultar a plataforma Lattes, e através desse trabalho pretende-se conscientizá-la de tal necessidade, e também as demais instituições de ensino superior.

Neste estudo, foram consultados todos os egressos do PPGA da universidade municipal na plataforma Lattes, tendo, como parâmetro de atualização do currículo, o último acesso até um ano atrás (outubro de 2013), considerando como data-base outubro de 2014.

É conveniente esclarecer que estabelecer uma data é importante para interpretação dos resultados, embora não seja um parâmetro uniforme nas pesquisas.

Os resultados mostram que, dos egressos do mestrado (2001-2014), 56,55% (n=151) têm currículo Lattes atualizado, 34,83% (n=93) desatualizados e 8,61% (n=23) não têm cadastro no currículo. Na pesquisa de Noronha e Población (2009), 15% dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, de quatro instituições, não tinham disponíveis seus currículos na plataforma Lattes.

Constata-se que os egressos do ano de 2004 apresentam a maior frequência de currículos desatualizados (n=7; 77,78%). Com relação aos que não possuem currículo, os egressos de 2002 apresentam maior frequência (n=12; 44,44%). Identificou-se que, a partir do ano de 2008, os egressos apresentam crescimento do número de currículos atualizados, indicando que os mais recentes continuam na carreira acadêmica e produzindo cientificamente. O tempo analisado foi em mês, e a média geral obtida foi de 23 meses da última atualização do currículo, com desvio-padrão de 17 meses. O ano de 2004 apresentou a maior média (60 meses), e as médias mais baixas são dos egressos de 2012, 2013 e 2014.

No curso de doutorado, a atualização do Lattes é mais frequente e todos os egressos possuem o currículo na sua plataforma. A média de tempo da última atualização é de quatro (4) meses, com desvio-padrão 3.

Em função dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil, em sua maioria, serem acadêmicos, os egressos podem atuar na carreira docente, seja em nível fundamental, médio, superior, pós-graduação, técnico ou profissionalizante. Nesse sentido, 52,43% (n=140) dos egressos do mestrado já eram docentes quando iniciaram o curso de pós-graduação em Administração na universidade municipal (Tabela 3). A atuação como docente ocorre principalmente no ensino superior (n=168; 62,92%). Foi citado também o EBBT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (n=2; 0,75%). Outros 15,36% (n=41) não atuavam na docência, por fim, 20,97% (n=56) não inseriram essa informação em seus currículos.

A predominância de ocupação docente dos egressos não ocorre apenas na área de Administração. Outras áreas, como Geografia (ORTIGOZA, POLTRONIÉRI e MACHADO, 2012), Enfermagem (FELLI *et al.*, 2011) e Ciência da Informação (NORONHAS e POBLACIÓN, 2009), mais de 70% dos egressos passam a se dedicar à docência. Por outro lado, egressos dos cursos do INPE, apenas 25% têm a docência como função principal, enquanto outros 81% atuam no setor público. As áreas do INPE incluem Astronomia, Geofísica Espacial, Meteorologia, Engenharia e Tecnologia Espacial, Computação Aplicada e Sensoriamento Remoto, o que pode justificar a ocupação menor na atividade docente.

**Tabela 3 – Início da atividade docente (egressos do mestrado)**

| Variável  | Frequência | %             |
|---|------------|---------------|
| Já era docente quando iniciou o curso de pós-graduação em ADM na universidade | 140        | 52,43         |
| Tornou-se docente durante o curso de pós-graduação em ADM na universidade     | 36         | 13,48         |
| Tornou-se docente após o curso de pós-graduação em ADM na universidade        | 25         | 9,36          |
| Nunca atuou como docente  | 37         | 13,86         |
| Sem informação  | 29         | 10,86         |
| <b>Total</b>  | <b>267</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2014).

Com relação aos egressos do doutorado, 91,67% (n=11) já atuavam na atividade docente quando iniciaram o curso na universidade municipal e apenas 8,33% (n=1) nunca atuaram. Importante ressaltar que, nas universidades públicas brasileiras, têm-se evidenciado a contratação de professores com titulação de doutorado. Atualmente, 75% (n=9) dos egressos atuam na docência, enquanto 25% (n=3), não.

Em relação ao estado onde é exercida a atividade profissional, São Paulo (n=186; 69,66%) é o mais citado. Foram encontrados egressos nos estados do Paraná, Mato Grosso, Bahia e Roraima, sendo um em cada local. Os resultados mostram que os egressos não se dispersam, atuando em maior parte na região onde se titularam.

Outros resultados da nossa pesquisa mostram que a IES é o tipo de organização mais frequente na qual os egressos atuam (n=169; 63,30%), seguido de empresa privada (n=10; 3,75%) e empresa pública (n=6; 2,25%). Não foi possível obter essa informação para 30,71% (n=82) dos egressos do mestrado. No caso dos egressos do doutorado, 83,33% (n=10) atuam em São Paulo e 16,67% (n=2) no Mato Grosso do Sul. Os tipos de organizações são instituição de ensino (n=10; 83,33%) e empresa pública (n=2; 16,67%).

Dos 169 egressos do mestrado que atuam na docência, 17,75% (n=30) exercem funções gerenciais na instituição de ensino, sendo a coordenação de curso de graduação a mais frequente (n=19; 63,33%), seguido de coordenação de pós-graduação *lato sensu* (n=4; 13,33%). Ademais, 28,40% (n=48) conciliam a atividade docente com outras funções em empresas ou órgãos, como diretoria/presidência/executivo de empresas (n=12; 25%) e consultoria organizacional (n=10; 20,83%). Quanto aos doutores, nenhum exerce atividade gerencial na instituição de ensino. E em relação à função em outras empresas ou órgãos, 22,22% (n=2) exercem e 77,78% (n=7), não.

Considerando o total de egressos do mestrado que possuem Lattes (n=244), os resultados mostram que a produção no período 2012-2014 é menor, bem como inexistente, nos primeiros anos até 2007, o que é corroborado pelos dados desatualizados do Lattes, que é maior nesse período. A média de produção por turma é baixa, sendo a maioria inferior a 1, e a média geral igual a 0,71, com desvio-padrão de 0,38. A maior média (1,44) por ano é 2012, e a menor (0,00), 2003. A maior frequência (87,5%) de nenhuma produção

encontra-se entre os egressos de 2007 e a maior produção unitária, 10 artigos publicados por um ex-aluno, encontra-se entre os egressos de 2005. No cômputo geral, 71,72% (n=175) do total de 244 não tiveram nenhuma produção em periódico no período. Outros 12,30% (n=30) do total produziram um artigo. Durante o período 2012-2014, 28,28% publicaram em periódicos.

A baixa produção científica reflete na nota dos cursos. A instituição estudada precisa avaliar suas normas e regras quanto a esse quesito, pois além da avaliação negativa, há também perdas de ordem financeira. Nesse sentido, Barbosa *et al.* (2009) ressaltam que a Capes utiliza critérios de avaliação que levam ao aumento na disputa dos recursos, para bolsas de estudos e pesquisas, associadas à obtenção dos melhores conceitos, o que obriga os membros da comunidade científica a demonstrar cada vez mais produtividade científica, sobretudo na publicação em veículos de melhor reputação nas respectivas áreas.

Independentemente do período de produção, 62,92% (n=168) dos egressos do mestrado produzem na área de ACT. Em outras áreas, 2,25% (n=6) produzem, e sobre os demais 34,83% (n=93) não foi possível obter essa informação. Em relação ao doutorado, todos (n=12) publicam em ACT. A identificação da produção científica, referenciada no *Qualis Periódico* da área, é importante para o programa após a titulação dos alunos, porque é válida nos processos de avaliação, considerando os seguintes prazos: até três anos após a titulação no doutorado e até dois anos, no caso do mestrado (Capes, 2013).

Se não existir hábitos e rotinas da instituição no acompanhamento dos egressos, pode ocorrer a perda de pontos na avaliação quanto à produção científica, considerando os limites de tempo definidos pela Capes para o mestrado e doutorado, por não tomarem conhecimento da produção dos egressos.

A produção científica dos egressos do doutorado em periódicos apresenta uma média maior que a obtida pelos mestres (2,42), com desvio-padrão (1,44), e o total de artigos publicado por egressos variando entre zero (turma 2014) e seis, (turma 2012). Nesse período, 91,67% dos egressos publicaram em periódico e 8,33% não publicou nenhum artigo.

Mais do que a quantidade de artigos produzidos, a instituição pesquisada e todas as demais devem considerar a qualidade da publicação, pois há pontuações diferentes de acordo com a classificação *Qualis* da Capes. No caso da área ACT, desde 2009, os estratos *qualis* dos periódicos e seus respectivos pontos são: A1 (100 pontos), A2 (80 pontos), B1 (60 pontos), B2 (50 pontos), B3 (30 pontos), B4 (20 pontos), B5 (10 pontos) e C (zero ponto).

A produção científica em evento é também considerada pela Capes (2013) na avaliação dos programas. Os resultados mostram que a publicação dos egressos do mestrado, no período 2012-2014 em eventos, é maior que nos periódicos. A turma de 2007

obteve a maior frequência (92%) para nenhuma produção. Por turma, identificou-se uma produção maior de um dos egressos nos seguintes anos: 2007 – 32 artigos (n=1; 12,5%); 2009 – 22 artigos (n=1; 7,69%) e 2006 – 14 artigos (n=1; 4,17%). A maior média de produção (4,00) foi no ano 2004 e a menor (0,13), em 2002. A média de produção geral é 1,15, com desvio-padrão 1,07. Os resultados mostram, também, que 66,80% (n=163) dos egressos não publicaram em eventos, e 33,20% publicaram.

Os egressos do doutorado têm publicado em eventos no período 2012-2014. No entanto, na turma 2014, 22,22% (n=2) ainda não publicaram nada. O egresso da turma 2013 teve uma produção de 11 artigos. A média geral é 1,44, com desvio-padrão de 5,24, em função da alta variabilidade do egresso de 2013 em relação à média. Em linhas gerais, 83,33% dos egressos publicaram e 16,67%, não.

O acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional dos egressos da universidade municipal deve tornar-se uma cultura na gestão do programa (GOMES e GOLDENBERG, 2010), sendo incluído como elemento de avaliação do próprio programa (DANIEL, BROOKS e WATERBOR, 2011), por meio do desenvolvimento de uma base de dados e um sistema *on-line*, que permita, segundo Moreira e Velho (2013), que os egressos sejam acompanhados ao longo do tempo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado na revisão de literatura, acompanhar egressos não é tarefa fácil, a não ser que sejam sensibilizados sobre a importância de manter-se em constante relacionamento com a instituição em que se titularam. Nesse sentido, a universidade municipal em questão esforça-se para acompanhar a evolução acadêmica e profissional de seus egressos, especificamente os da pós-graduação *stricto sensu*.

Excluindo-se as dificuldades naturais em relação à atualização dos currículos Lattes desses egressos e dos próprios dados pessoais, mais especificamente telefones e *e-mails*, a experiência apresentada neste artigo deve ressaltar não só a importância do trabalho em si, mas a satisfação com o PPG dos egressos contatados, os quais mostraram-se bastante felizes por serem procurados para participar da pesquisa, fato identificado durante os contatos realizados.

A atualização dos currículos compete aos alunos e aos egressos dos programas, mas a instituição precisa criar mecanismos para isso. Nesse sentido, não deve perder contato com os egressos, mantendo um banco de dados atualizado, bem como canais de interatividade por meio do *website* e designar pessoas para gerenciar o acompanhamento dos egressos. Pode ocorrer que os alunos e egressos tenham publicado e não tenham atualizado o Lattes, ficando a informação perdida e, assim, a instituição fica impossibilitada de ter conhecimento.

Pode-se afirmar que a maioria dos egressos do PPGA dessa universidade municipal atua não só na academia, como docentes, mas também no mercado de trabalho, empregados em empresas ou ainda como consultores autônomos.

Observa-se que o fato de quatro egressos do mestrado terem feito pós-doutorado e apenas um egresso do doutorado estar em andamento no pós-doutorado, deve-se à recente implantação do doutorado no PPG e ao pequeno número de egressos (12) titulados no nível até o ano de 2014. Pressupõe-se que para uma boa gestão de PPG, o acompanhamento sistemático de seus egressos no que se refere à colocação profissional, produção científica e sua contribuição para sociedade seja essencial para verificar se os objetivos estão sendo atingidos.

Como lacuna desta pesquisa pode-se perceber a necessidade de ampliação das informações dos egressos que poderá ser coletada por meio de questionários e, ainda, a carência de conscientização em relação à importância de atualização do currículo Lattes. Para pesquisas futuras sugere-se a comparação deste trabalho com estudos similares em outras universidades brasileiras e internacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, D. M. M.; GUTFILEN, B.; GASPARETTO, E. L.; KOCH, H. A. Análise do Perfil dos Egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Radiologia Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 121-124, 2009.
- BARROS, L. E. V.; PAIVA, K. C. M. Impactos de vivências acadêmicas nas competências profissionais: percepções de egressos de um curso de mestrado em Administração. *Teoria e Prática em Administração*. v. 3, n. 1., p. 96-120. 2013.
- CAMPANARIO, M. A.; MACCARI, E. A.; SILVA, M. M.; FARIA, S. G. S. Desenvolvimento de um curso de mestrado profissional sob a perspectiva da gestão de projetos. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 11, n. 33, p. 423-442, 2009.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Avaliação Trienal 2013 da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (ACT)*. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4649:administracao-ciencias-contabeis-e-turismo>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). *Mestres 2012: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. Brasília: CGEE, 2013.
- CIRANI, C. B. S.; SILVA, H. H. M.; CAMPANARIO, M. A. A Evolução do Ensino da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 161-178, jan./mar. 2013.

- DANIEL, C. L.; BROOKS, M.; WATERBOR, J. W. Approaches for Longitudinally Tracking Graduates of NCU-Funded Short-Term Cancer Research Training Programs. *Journal of Cancer Education*, v. 26, p. 58-63, 2011.
- DAVIDSON-SHIVERS, G. V.; KAYNES, L. L.; INGRAM, K. W.; IRVIN, R. Building an Alumni Support Community: tracking alumni for program evaluation and added value. *College Student Journal*, v. 39, n. 2, p. 203, June 2005.
- FESTINALLI, R. C. A formação de mestres em Administração: por onde caminhamos? *Organização & Sociedade*. O&S, v. 12, n. 35, out./dez. 2005.
- FINKEL, E. Are You Graduates Succeeding in College? Using graduate data to assess achievement in K12, *District Administration*, v. 47, n. 4, April 2011, p. 54.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIULIANI, A. C. Perfil Profissiográfico dos Egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma Instituição de Ensino do Interior do Estado de São Paulo. *Revista de Administração*, UFSM, Santa Maria, v. 3, n.1, p. 94-108, jan./abr. 2010.
- GODOY, A. S. *Estudo de Caso Qualitativo*. In.: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GEOCAPES. *Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil*. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&dbcb-selectedIndex=0>>. Acesso em: 03 set. 2014.
- GOMES, M. H. A; GOLDENBERG, P. Retrato quase sem Retoques dos Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007, *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 4, p. 1989-2005, 2010.
- GUIMARÃES, T. A., GOMES, A. O., ODELIUS, C. C., ZANCAN, C.; CORRADI, A. A. A rede e programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 4, p. 564-582. 2009.
- MACCARI, E. A.; RODRIGUES, L. C.; ALESSIO, E. M.; QUONIAM, L. M. Sistema de avaliação da pós-graduação da CAPES: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 5, n. 9, p. 171-205, 2008.
- MACIEL, E. L. N.; FIGUEIREDO, P. F.; PRADO, T. N.; GALAVOTE, H. S.; RAMOS, M. C.; ARAÚJO, M. D.; LIMA, R. C. D. Avaliação dos Egressos do Curso de Especialização em Saúde da Família no Espírito Santo, Brasil, *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 4, p. 2021-2028, 2010.
- MACHADO, G. R. *Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2010, 338p.
- MANATHONGA, C.; PITT, R.; CRITCHLEY, C. Graduate Attribute Development and Employment Outcomes: tracking PHD Graduates, *Assessment e Evaluation in Higher Education*, v. 34, n. 1, p. 91-103, February 2009.
- MATTHEWS, K. E.; HODGSON, Y. *Evidencing Learning Standards in Science: graduate perceptions of gaining knowledge and skill at two Research-Intensive Universities*. PROCEEDINGS OF THE AUSTRALIAN CONFERENCE ON SCIENCE AND MATHEMATICS EDUCATION, UNIVERSITY OF MELBOURNE, Set/2011, p. 114-120.
- MOREIRA, E. C.; TOJAL, J. B. A. G. A Prioridades dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física: a visão dos egressos, *Revista de Administração Contemporânea – Anpad*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 765-783, nov./dez. 2012.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de Egressos da Pós-Graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. *Avaliação*, Campinas, Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, p. 257-288, mar. 2012.

MORETTI, S. A.; CAMPANARIO, M. A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria [Edição Especial]. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, p. 68-86, 2009.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIÉRI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A Atuação Profissional dos Egressos como Importante Dimensão no Processo de Avaliação de Programas de Pós-Graduação, *Sociedade e Natureza*, Uberlândia, ano 24, n. 2, p. 243-254, mai./ago. 2012.

PATRUS, R.; LIMA, M. C. Entre a Formação de Professores e Pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração: contradições e alternativas. In. XXXVI ENCONTRO DA ANPAD – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2012. *Anais...*, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, M. O. S.; CARVALHO, D. B. B. A. Pós-graduação e a produção de conhecimento no serviço social brasileiro. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 4, n. 8, p.192-216, 2007.

WILSON, R. Master's in English: will mon launs, *The Chronicle of Higher Education*, v. 57, n. 15, November 2010.